

PERFIL ACADÊMICO E CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS POR UNIVERSITÁRIOS DE SETE LAGOAS – MG

Caroline dos Santos Barbosa¹

Orozimbo Henriques Campos Neto²

RESUMO

O uso de ansiolíticos e antidepressivos entre discentes de cursos de graduação têm aumentado, interferindo diretamente no desenvolvimento das atividades acadêmicas, além de influenciar nas relações interpessoais, que impacta de forma negativa a qualidade de vida dessa população. O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil acadêmico dos estudantes da Faculdade Ciências da Vida, em Sete Lagoas/MG, quanto ao consumo de ansiolíticos e antidepressivos. O estudo tem abordagem quantitativa e caráter descritivo. A amostra foi composta por 35 acadêmicos que fazem uso de ansiolíticos e antidepressivos dos cursos de Farmácia, Psicologia, Administração, Engenharia Mecânica e Engenharia Química. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de um questionário online. Os dados foram compilados em uma planilha do Microsoft Office Excel® 2019. O estudo constatou que os acadêmicos que mais utilizam ansiolíticos e antidepressivos são pessoas: do sexo feminino (74,3%), da faixa etária de 18-23 anos (57,1%). Em média 30% dos estudantes que participaram da pesquisa utilizam esses medicamentos. A maioria dos discentes entrevistados (85,71%) faz uso de antidepressivo e 14,29% utilizam ansiolítico, com destaque para o Escitalopram (25,7%) e Clonazepam (11,4%). Os efeitos adversos estão presentes em 37,1% da amostra. Após o conhecimento desse perfil, é possível auxiliar a instituição no direcionamento do apoio psicopedagógico aos estudantes que apresentam sofrimento mental durante o período da graduação.

DESCRITORES: Ansiolíticos. Antidepressivos. Serviços de Saúde para Estudantes. Saúde Mental.

ABSTRACT

The use of anti-anxiety and antidepressive agents among undergraduate students has increased, directly interfering in the development of academic activities, in addition to influencing interpersonal relationships, which negatively impacts the quality of life of this population. The present study aims to outline the academic profile of students at Faculdade Ciências da Vida, in Sete Lagoas/MG, regarding the consumption of anti-anxiety and antidepressive agents. The study has a quantitative and descriptive approach. The sample consisted of 35 academics from the Pharmacy, Psychology, Administration, Mechanical Engineering and Chemical Engineering courses, who use anti-anxiety and antidepressive agents. Data collection was performed using an online questionnaire. The data was compiled in a Microsoft Office Excel® 2019 spreadsheet. The study found that the academics who most use anti-anxiety and antidepressive agents are: female (74.3%), aged 18-23 years (57, 1%). On average 30% of the students who participated in the research use these drugs. Most of the interviewed students (85.71%) use antidepressants and 14.29% use anti-anxiety agents, especially Escitalopram (25.7%) and Clonazepam (11.4%). Adverse effects are present in 37.1% of the sample. After knowing this profile, it is possible to assist the institution in directing psychopedagogical support to students who show mental suffering during their undergraduate period.

DESCRIPTORS: Anti-anxiety. Antidepressive. Student Health Services. Mental Health.

¹ Discente de curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas – MG. E-mail: carolsantosbarbosa89@gmail.com

² Docente do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas – MG. E-mail: zimbometo@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno causado por vários fatores e caracterizado por angústia, irritabilidade, falta de interesse e prazer, alterações no sono e apetite, além de pensamentos negativos. A ansiedade está presente no cotidiano das pessoas, porém, quando se torna patológica, apresenta sintomas intensos que causam sofrimento e interferem negativamente na rotina, como alterações físicas desagradáveis, abandono das atividades do cotidiano e afastamento do convívio social. Na maioria das vezes a ansiedade está associada à depressão, interferindo na qualidade de vida das pessoas (LEÃO *et al.*, 2018).

Nas Instituições de Ensino Superior (IES) há uma maior predisposição para a ocorrência desses sintomas, devido à exigência dos cursos de graduação na preparação dos discentes para o mercado de trabalho. Muitas vezes o sentimento de incapacidade, a ausência de lazer e a sobrecarga de estudos, gera um desgaste emocional no estudante (PALMEIRA *et al.*, 2016).

Em um estudo realizado em uma universidade do Sul de Minas Gerais, com o objetivo de avaliar a situação de saúde mental e o consumo de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde, foi possível concluir que 50% dos acadêmicos estudados apresentaram ansiedade e 12,4% depressão, sendo que todos estes faziam uso de antidepressivos. Os sintomas de ansiedade e depressão colocam em risco a saúde mental dessa população e influenciam diretamente no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Além disso, ainda não foi elucidado se esses sintomas de ansiedade e depressão se desenvolvem no início, durante ou ao final do curso (CARVALHO *et al.*, 2017).

Tendo em vista que o uso de ansiolíticos e antidepressivos entre acadêmicos têm aumentado, e considerando os diversos aspectos envolvidos neste cenário, o presente estudo se justifica pela necessidade de traçar um perfil acadêmico quanto ao consumo de ansiolíticos e antidepressivos, correlacionando diferentes áreas do conhecimento e períodos da graduação. Nesse sentido, o trabalho busca responder ao seguinte problema de pesquisa: o perfil acadêmico dos estudantes da Faculdade Ciências da Vida em Sete Lagoas - MG está relacionado ao uso de ansiolíticos e antidepressivos? Algumas hipóteses foram levantadas: (i) é mais frequente o uso de ansiolíticos e antidepressivos pelos discentes dos cursos da área biológica em relação àqueles da área de Exatas; (ii) o período do curso interfere no consumo de ansiolíticos e antidepressivos, com destaque para o início em que as incertezas são maiores e o final com o receio da dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Assim, este trabalho teve como objetivo geral: traçar o perfil acadêmico dos estudantes usuários de ansiolíticos e antidepressivos da Faculdade Ciências da Vida, em Sete Lagoas-MG, relacionando o curso e período. Os objetivos específicos foram: estabelecer as variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentais dos estudantes; descrever os antidepressivos e ansiolíticos mais utilizados e os efeitos adversos experimentados.

O estudo tem abordagem quantitativa e caráter descritivo. Foram realizadas entrevistas, por meio do envio de um questionário, através do Google Forms, para acadêmicos de Farmácia, Psicologia, Administração, Engenharia Mecânica e Engenharia Química. Os questionários foram enviados a 185 discentes, no entanto, responderam à pesquisa apenas 35 que são aqueles que fazem uso de ansiolíticos e antidepressivos. Os dados coletados foram lançados em planilha do Microsoft Excel[®] 2019 e posteriormente analisados com o programa estatístico *Stata* (versão 12.0). Também foi utilizado o Teste Exato do *Fisher* para avaliar a significância estatística das variáveis e realizada a média ponderada. Todos os participantes que concordaram em participar da pesquisa, assinaram virtualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A ansiedade e a depressão repercutem de forma considerável na saúde mental da população acometida (SOUSA; BATISTA, 2018). Mais de 400 milhões de pessoas no mundo experimentam algum tipo de perturbação mental ou neurobiológica. Destaca-se a depressão, considerada a causa principal de incapacitação no mundo. Já a ansiedade ocupa o segundo lugar, e geralmente está associada aos casos de depressão (LEÃO *et al.*, 2018).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 2005 e 2015 houve um crescimento de 18% nos casos de depressão no mundo, afetando 322 milhões de pessoas, a maioria do sexo feminino. No Brasil, cerca de 5,8% da população, que equivale a aproximadamente 11,5 milhões de pessoas, enfrentam a depressão, ocupando o quinto lugar mundial entre os países com maior número de casos desse transtorno. Quanto à ansiedade, cerca de 9,3% da população, que representa em torno de 18,6 milhões de brasileiros, sofrem com esse quadro, evidenciando o Brasil como o país com a maior taxa de transtorno de ansiedade no mundo durante o período estudado (WHO, 2017).

A ansiedade é caracterizada por: apreensão relativa à falta de controle ou previsão da ocorrência de eventos desagradáveis; tensão muscular; atenção desviada para eventos potencialmente aversivos ou a reações afetivas desencadeadas por esses. A ansiedade pode estar relacionada a vários distúrbios psicológicos e é classificada como um transtorno mental, de acordo com estágio e fatores associados (CARDOZO *et al.*, 2016). Já a depressão é um transtorno de humor que envolve aspectos afetivos, motivacionais e neurovegetativos, que comprometem a habilidade e podem tornar o indivíduo incapaz, visto que afeta sua saúde física e mental (PALMEIRA *et al.*, 2016). Em termos biológicos, a doença envolve mecanismos etiológicos que estão relacionados a uma diminuição na liberação de monoaminas endógenas, como a serotonina (5-HT), a norepinefrina (NE) e a dopamina (DA), nas sinapses neuronais. Com isso, a ausência de serotonina desencadeia a ansiedade, obsessões e compulsões. A falta de norepinefrina tem relação com a perda de atenção, energia e interesse pela vida, enquanto a dopamina, quando reduzida, está ligada à diminuição da motivação, atenção e prazer (SCHENKEL; COLET, 2016).

O tratamento da ansiedade e depressão pode ser realizado com terapias não farmacológicas, com envolvimento multidisciplinar que abrangem: psicólogos, terapeutas, educadores físicos, dentre outros profissionais, inclusive fora do universo da saúde (SCHENKEL; COLET, 2016). Também podem ser necessárias, e acabam predominando, as terapias farmacológicas, com o uso de medicamentos classificados como ansiolíticos e antidepressivos, que pertencem a diversas classes farmacológicas como os benzodiazepínicos e os inibidores seletivos de recombinação da serotonina (ISRS), respectivamente. O mecanismo de ação dos benzodiazepínicos, um representante dos ansiolíticos, está relacionado à ligação em receptores inibitórios do Sistema Nervoso Central denominados GABA, permitindo a entrada de cloro através da membrana, reduzindo a propagação dos impulsos excitatórios, que levam à diminuição da ansiedade, induzindo o sono e ao relaxamento (LAFETÁ *et al.*, 2019). Os benzodiazepínicos, como o Diazepam, o Clonazepam, o Alprazolam e o Midazolam, são os principais representantes desta classe, e estão entre os medicamentos mais prescritos no mundo (FAVERO; SATO; SANTIAGO, 2017).

Atualmente, a principal classe de antidepressivos prescritos são os ISRS, como a Paroxetina, Fluoxetina, Venlafaxina e Duloxetina. Esta classe de medicamentos inibe a recaptção de serotonina, com discreto efeito sobre outros neurotransmissores. Outra classe utilizada em menor proporção são os antidepressivos tricíclicos, como Amitriptilina e Nortriptilina, que agem pela inibição da recaptção não seletiva de serotonina e norepinefrina (CARDOZO *et al.*, 2016).

Retomando o foco sobre os estudantes de cursos de graduação, a entrada em uma instituição de ensino superior é um marco importante na vida do estudante, e na maioria das vezes coincide com o final da adolescência e início da vida adulta. Esse período é caracterizado pelo autoconhecimento e desenvolvimento psicossocial, marcado por transições complexas, de experimentações, de novas vivências. Dessa forma, quando os acadêmicos se deparam com um novo estilo de vida ficam mais vulneráveis aos transtornos de ansiedade e depressão (PEIXOTO; SOUZA, 2018). O início da graduação pode gerar instabilidade emocional no estudante, desencadeando sensações desagradáveis como: medo, preocupação, incertezas e ansiedade. A ansiedade naturalmente prepara o indivíduo para situações de apuro e risco, alterando comportamentos, pensamentos, emoções e ações. A ansiedade se desenvolve no período de formação do profissional, quando surgem situações estressantes que requerem poder de decisão e repercutem diretamente na saúde dos estudantes. A ansiedade interfere de forma negativa na qualidade de vida dos acadêmicos e está relacionada à diminuição no seu desempenho no processo de formação e no desenvolvimento das atividades acadêmicas (CARDOZO *et al.*, 2016).

O uso de ansiolíticos e antidepressivos se torna uma alternativa, com o intuito de aliviar os sintomas desagradáveis e incapacitantes e, trazer uma melhora na qualidade de vida (VELTER FILHO; SPERANDIO; FERREIRA, 2019). Populações em condições específicas, como os estudantes universitários, estão mais vulneráveis à depressão e ansiedade. Dentre os fatores responsáveis estão: horas reduzidas de sono, pressões internas de familiares, problemas financeiros, falta de tempo para se dedicar aos estudos devido ao trabalho e preocupação quanto ao mercado de trabalho após a formação (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Além disso, a alta carga horária dos cursos, a pressão decorrente das atividades internas, a realização de provas, a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais e a sobrecarga de estudos, muitas vezes aliada a um emprego, impacta negativamente sobre a saúde física e psicológica dos acadêmicos (CARVALHO *et al.*, 2017). Devido às várias responsabilidades que lhes são delegadas, a maioria dos discentes se sentem pressionados e incapacitados diante da demanda social e acadêmica (SOUSA; BATISTA, 2018).

Alguns comportamentos podem ser agravantes, como: abuso de álcool, uso de drogas ilícitas e substâncias psicoativas, tabagismo, alimentação inadequada e sedentarismo (CARVALHO *et al.*, 2017). No entanto, Bolsoni-Silva e Loureiro (2016) ressaltam que possuir altas habilidades, ser capaz de lidar com os problemas, ter bom desenvolvimento acadêmico, suporte familiar e resiliência para suportar emoções negativas auxiliam na prevenção de doenças mentais. Percebe-se, portanto, que a depressão e ansiedade acometem os alunos tanto

na vida acadêmica, como na vida pessoal, refletindo em dificuldades de relacionamento interpessoal, redução do desempenho acadêmico e alterações físicas e mentais. Dessa forma, é fundamental que as instituições de ensino proporcionem serviços de orientação e terapias aos alunos, principalmente em caráter preventivo, de forma a evitar o surgimento ou agravamento da ansiedade e depressão (CARVALHO *et al.*, 2017).

3 METODOLOGIA

O estudo tem abordagem quantitativa e caráter descritivo. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e maio de 2020. Foram utilizados os seguintes descritores para a busca bibliográfica: “Ansiolíticos”; “Antidepressivos”; “Serviços de Saúde para Estudantes”; “Saúde Mental”. Adotou-se como critério de inclusão artigos publicados de 2016 até 2020, disponíveis na base de dados do Google Acadêmico.

A pesquisa foi desenvolvida na Faculdade Ciências da Vida, instituição privada de ensino superior de Sete Lagoas-MG. Através de critério de conveniência foi obtida uma amostra não probabilística. O critério de inclusão era de que o indivíduo estivesse matriculado nos cursos de Farmácia, Psicologia, Engenharia Química, Engenharia Mecânica e Administração e em uso de algum medicamento ansiolítico ou antidepressivo. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de um questionário (APÊNDICE A), por meio do *Google Forms*, com o intuito de acessar informações acadêmicas, sociodemográficas, socioeconômicas e comportamentais dos discentes. Os questionários foram enviados para um total de 663 universitários. Destes, 185 se propuseram a participar da pesquisa, mas 35 atenderam aos critérios de inclusão, representando a amostra final deste estudo.

Os dados coletados foram compilados em uma planilha do *Microsoft Office Excel*[®] 2019, posteriormente foi realizada a análise estatística descritiva, com a obtenção das frequências absolutas e relativas das variáveis em estudo, por meio do programa *Stata* (versão 12.0) e utilizado o Teste Exato do *Fisher* para avaliar a significância estatística dessas variáveis, considerando o intervalo de confiança de 95% (IC95%). Também foi feita a média ponderada, que representa a correção da média de alunos que utilizam ansiolíticos e antidepressivos entre os participantes da pesquisa, em razão da diferença no número de alunos por curso. Todos os participantes foram informados quanto aos objetivos do estudo e os que concordaram em participar, assinaram virtualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da coleta de dados, a população em estudo foi de 185 discentes, matriculados nos cursos de Farmácia, Psicologia, Engenharia Química, Engenharia Mecânica e Administração; abrangendo assim as áreas: Biológica, Biológica/Humanas, Exatas e Exatas/Humanas, respectivamente. No entanto, somente 35 acadêmicos cumpriram o critério de inclusão no estudo.

Em relação ao gênero, 26 (74,29%) são do sexo feminino e 9 (25,71%) do sexo masculino. O maior consumo de medicamentos em geral está presente entre as mulheres, principalmente de antidepressivos. Muitos fatores confirmam esse dado, como por exemplo, o fato da maioria dos estudantes de ensino superior serem mulheres, principalmente nos cursos da área da saúde. Importante citar a questão hormonal no sexo feminino, caracterizada por alterações mais frequentes, o que pode contribuir para um desequilíbrio de neurotransmissores, principalmente de serotonina (BANDEIRA *et al.*, 2016). Outro dado importante é que as mulheres, geralmente, são mais preocupadas com a saúde e buscam por orientação médica com mais frequência, quando comparada aos homens, além de apresentarem maior facilidade para adesão ao tratamento (PREVEDELLO; OLIVEIRA, 2017). E ainda, as múltiplas funções desempenhadas por elas, pode ser um fator para o desenvolvimento do estresse e de distúrbios emocionais (SOARES *et al.*, 2019).

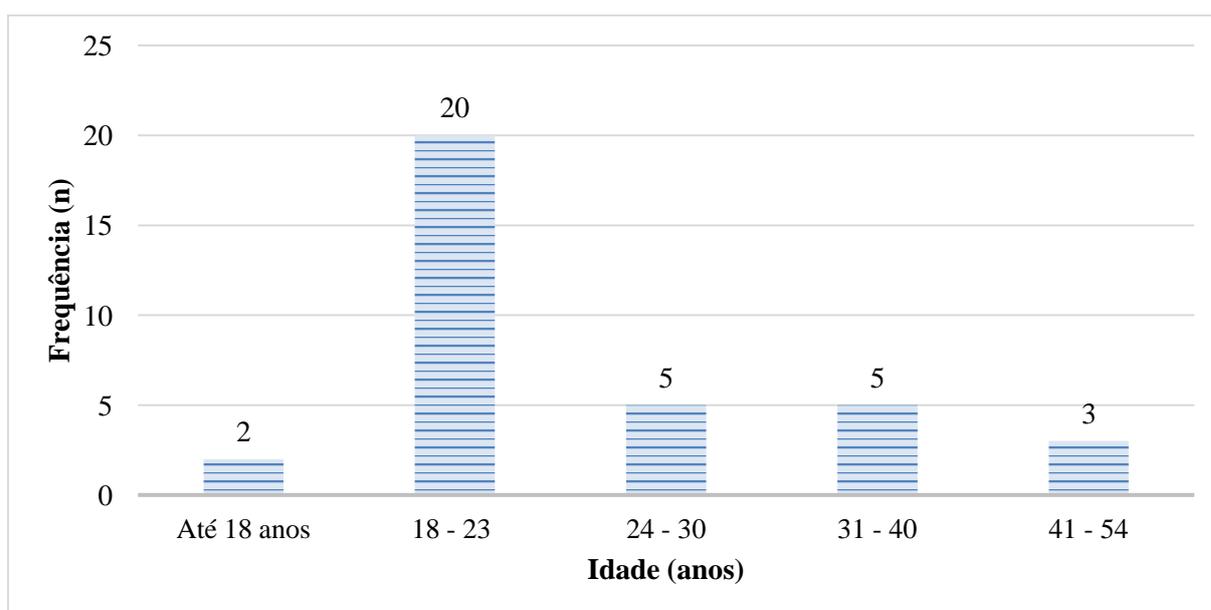


Gráfico 1: Faixa etária de acadêmicos de graduação uma instituição privada de Sete Lagoas - MG (n=35).

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

* Diferença estatística (p= 0,028).

Como esperado, em relação à faixa etária de estudantes universitários, 20 (57,14%) apresentaram idade de 18 e 23 anos, entre os que faziam uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos (GRÁFICO 1). Esses dados corroboram com estudo semelhante realizado por Carvalho *et al.* (2017), que identificaram que o maior número de acadêmicos (69,1%) em uso desses medicamentos, encontra-se na faixa etária de 17 a 22 anos. Dados semelhantes também podem ser encontrados nas pesquisas de Camelo, Dinelly e Oliveira (2016) e Sousa e Batista (2018), que relataram a ocorrência significativa de depressão em jovens acadêmicos.

Considerando todos os estudantes matriculados (M=663) e os que participaram da pesquisa (P=185) a Tabela 1 mostra a distribuição dos discentes quanto aos cursos.

Tabela 1: Frequência absoluta dos acadêmicos matriculados (M); participantes (P)

VARIÁVEIS	M	P
CURSO		
Administração	82	15
Engenharia mecânica	108	17
Engenharia química	21	4
Farmácia	179	73
Psicologia	273	76

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

*significância estatística: curso ($p=0,083$).

A partir dos dados apresentados na tabela acima, foi calculado o peso para cada curso levando em consideração o número de estudantes matriculados em cada curso (M) e os participantes (P). Assim temos: Administração: 0.1237; Engenharia mecânica: 0.1629; Engenharia química: 0.0317; Farmácia: 0.2699; Psicologia: 0.4118. Após esse cálculo foi realizada a média ponderada e encontrado o valor de 0,30; que representa a correção da média de alunos que utilizam ansiolíticos e antidepressivos entre os participantes da pesquisa, em razão da diferença no número de alunos por curso. Constatou-se que em média 30% dos estudantes que participaram da pesquisa utilizam esses medicamentos.

Em um estudo realizado por CARVALHO *et al.* (2017), foi demonstrado que a saúde mental dos estudantes da área da saúde sempre foi motivo de preocupação, devido à natureza dos cursos, muitas vezes estressante e desgastante. A preocupação aumenta quando começam as práticas de estágios, fase em que o acadêmico tem a oportunidade de ter contato mais próximo com a realidade, constituindo fator para o desenvolvimento de distúrbios emocionais. Desta forma, a literatura mostra que acadêmicos da área da saúde, além de lidarem com a sobrecarga de atividades que lhes são impostas durante o curso e as inúmeras responsabilidades,

passam por situações delicadas, como doenças e mortes durante as atividades práticas. Toda essa realidade pode desencadear algum tipo de sofrimento psíquico, como depressão, ansiedade, estresse, dificuldade de dormir, e interferem diretamente nas relações interpessoais e na qualidade de vida do acadêmico (BATISTON; BONILHA; MEDEIROS, 2019).

Quanto ao período não foi possível estabelecer relação entre essa variável e o uso de ansiolítico e antidepressivo, devido a impossibilidade do acesso ao número de acadêmicos matriculados em cada período. Alguns estudos revelaram que os discentes do início do curso apresentaram maior tendência à ansiedade. Isso pode ser explicado pela sensação de ansiedade presente no início de uma nova etapa da vida, que tornam os alunos mais vulneráveis ao adoecimento mental (BAUCHROWITZ *et al.*, 2019). Barbosa, Asfora e Moura (2020) também relatam que de 50 acadêmicos matriculados no 1º período do curso de Psicologia de uma faculdade privada, 17 (34,00%) apresentaram sintomas de ansiedade ou depressão, se destacando em relação aos demais períodos.

No entanto, Silva *et al.* (2016) relataram que ao final do curso os alunos utilizam mais antidepressivos. Uma das razões podem ser as expectativas quanto à futura profissão, que podem desencadear transtornos de humor e ansiedade (MESQUITA *et al.*, 2016). É importante ressaltar também, que ao final do curso, os acadêmicos passam por várias pressões, como as dúvidas sobre a própria competência e a insegurança devido à ausência de experiência profissional. Esse período pode gerar estresse e ansiedade, e novamente desencadear a depressão (GUEDES *et al.*, 2019).

No quesito das variáveis socioeconômicas, os resultados estão dispostos na Tabela 2. De início, os dados apresentam o predomínio de acadêmicos solteiros (82,86%), que não tem filhos (85,71%), em tese com menor responsabilidade e preocupação. É importante salientar em relação ao estado civil, que os solteiros são mais depressivos, quando comparados aos casados. A ausência de algum relacionamento pode desencadear sintomas depressivos, devido à solidão (MESQUITA *et al.*, 2016). Quanto à fonte de renda, a maioria dos estudantes trabalha (68,57%) e 68,57% deles possuem renda que varia de 1 a 3 salários mínimos. Quanto às variáveis sociodemográficas e socioeconômicas, todas obtiveram significância estatística ($p < 0,05$), com exceção do estado civil.

Tabela 2: Frequência absoluta e relativa das variáveis socioeconômicas (n=35).

VARIÁVEIS	N	%
ESTADO CIVIL		
Solteiro	29	82,86
Casado	5	14,29
Divorciado	1	2,86
FILHOS		
Sim	5	14,29
Não	30	85,71
TRABALHA		
Sim	24	68,57
Não	11	31,43
RENDA MENSAL		
Sem renda	8	22,86
1-3 salários mínimos	24	68,57
4-7 salários mínimos	3	8,57

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

*significância estatística: estado civil (p= 0,056), filhos (p=0,028), trabalha (p=0,028), renda (p=0,028).

Como mencionado no referencial teórico, a forma mais comum dos pacientes enfrentarem a ansiedade e a depressão é com o uso de medicamentos. A Tabela 3 apresenta informações relacionadas aos medicamentos consumidos pelos discentes que participaram da pesquisa, com o intuito de completar o perfil dos acadêmicos. Toda a amostra faz uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos e a maioria dos estudantes utilizam antidepressivos (85,71%).

Tabela 3: Frequência absoluta e relativa das variáveis relacionadas ao uso de medicamentos (n=35).

VARIÁVEIS	N	%
CLASSE		
Antidepressivo	30	85,71
Ansiolítico	5	14,29
HÁ QUANTO TEMPO USA O MEDICAMENTO		
Menos de 1 mês	1	2,86
2 a 4 meses	6	17,14
5 a 6 meses	4	11,43
6 meses a 1 ano	3	8,57
Mais de 1 ano	19	54,29
Não soube responder	2	5,71
PRESCRITO POR PROFISSIONAL		
Sim	33	94,29
Não	2	5,71
QUAL PROFISSIONAL		
Clínico Geral	8	22,86
Psiquiatra	20	57,14
Outra especialidade	7	20,00
INTERRUPÇÃO DO TRATAMENTO		
Sim	20	57,14
Não	15	42,86

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

*significância estatística: classe (p= 0,250); tempo (p=0,056); prescrição (p=0,028).

Quanto ao tempo de tratamento com antidepressivos e/ou ansiolíticos, 19 (54,29%) relataram uso há mais de um ano. Destes, 13 (68,42%) estão no final do curso. E aqueles que estão em uso há menos de 6 meses, 50% está iniciando a graduação. Esse resultado está de acordo com estudo que observou que cerca de 14 (29,16%) dos entrevistados que utilizam antidepressivos, afirmam fazer o uso há mais de um ano (RESENDE *et al.*, 2019). O quesito prescrição do medicamento gera um questionamento pelo cuidado realizado com especialista ou não. Apesar de a maioria ter respondido que a prescrição partiu do psiquiatra (57,14%), 42,86% dos estudantes receberam de profissionais de outra especialidade ou mesmo com a automedicação (TABELA 3). Silva *et al.* (2018) entrevistaram estudantes em uso de antidepressivos, e constataram que 70,83% iniciaram o tratamento através de prescrição médica, enquanto 27,09% tiveram a indicação de amigos e familiares e 2,08% a recomendação do farmacêutico.

Em termos de adesão ao tratamento, percebe-se uma alta taxa de interrupção (57,14%) pelos acadêmicos, fator que aumenta os riscos do retorno da condição clínica e efeitos adversos de uma suspensão abrupta (TABELA 3).

O Quadro 1 mostra os antidepressivos e ansiolíticos mencionados pelos universitários pesquisados. Esses dados corroboram com os achados de uma pesquisa realizada com estudantes de graduação de uma Universidade da região do Noroeste do Paraná em que predominou o uso Escitalopram (VELTER FILHO; SPERANDIO; FERREIRA, 2019). Os ISRS, representado pelo Escitalopram, são fármacos bem tolerados e eficazes para o tratamento da depressão, pela reduzida ocorrência de efeitos adversos. Com isso, tem-se uma baixa taxa de abandono ao tratamento quando comparados a outras classes de antidepressivos (GONÇALVES *et al.*, 2019). Em uma revisão integrativa dos medicamentos antidepressivos mais utilizados entre acadêmicos de universidades no Brasil, essa classe foi a primeira opção de escolha desse público (MARINHO; NASCIMENTO; NICOLETTI, 2019).

CLASSE	MEDICAMENTOS
ANTIDEPRESSIVOS	Amitriptilina; Bupropiona; Citalopram; Escitalopram; Desvenlafaxina; Donaren; Fluoxetina; Imipramina; Venlafaxina.
ANSIOLÍTICOS	Clonazepam; Cloxazolam.

Quadro 1: Medicamentos utilizados pelos acadêmicos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

No que se refere aos ansiolíticos, a predominância do uso do Clonazepam pode estar associada à sua efetividade no tratamento de transtornos de ansiedade e insônia (BAUCHROWITZ *et al.*, 2019). O estudo de Nunes e Bastos (2016) mencionou que o uso de benzodiazepínicos não deve ultrapassar um período superior a 4 ou 6 semanas, pois ocasiona dependência, tolerância, e crises de abstinência. Além disso, o uso desse fármaco pode apresentar interação medicamentosa com anticoncepcionais, fator relevante quando observamos que a maioria dos estudantes em uso são do sexo feminino, como no presente estudo (DAMASCENO *et al.*, 2019).

Com relação aos efeitos colaterais decorrentes do uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos perguntado aos 35 acadêmicos, 13 (37,14%) relataram ter tido algum efeito adverso. Dentre os mais citados, destacam-se: nervosismo, tontura, enjoo, náusea, boca seca, insônia, constipação e ansiedade, que são considerados sintomas comuns no uso dos ISRS (SOARES, 2017).

Quanto à orientação médica sobre o uso dos fármacos, 26 (74,29%) citaram a indicação do melhor horário para tomar o medicamento, seguida de 23 (65,71%) que receberam informações sobre a importância da adesão ao tratamento. Dos 35 entrevistados, 24 (68,57%) receberam de duas a cinco orientações sobre o uso do fármaco. Quanto à existência de dúvidas sobre o medicamento, apenas 6 (17,14%) disseram ter dúvidas em relação ao melhor horário, aos efeitos adversos, às interações medicamentosas e à indicação. Em um estudo de Vertel Filho, Sperandio e Ferreira (2019), foi identificado que 21,2% dos pesquisados relataram ter dúvidas quanto ao uso dos antidepressivos e ansiolíticos. O avanço ao acesso à informação, além do conhecimento adquirido durante o curso, pode justificar esse achado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível traçar um perfil acadêmico quanto ao consumo de ansiolíticos e antidepressivos dos discentes da Faculdade Ciências da Vida em Sete Lagoas – MG. Constatou-se que em média 30% dos estudantes que participaram da pesquisa utilizam esses medicamentos. Quanto às variáveis sociodemográficas e socioeconômicas, os estudantes que mais consomem antidepressivos e ansiolíticos, são em maioria: do sexo feminino, pertencem a faixa etária de 18 – 23 anos, são solteiros, não possuem filhos, trabalham e possuem

renda mensal de 1 a 3 salários mínimos. Destas todas obtiveram significância estatística, com exceção do estado civil.

Em relação às informações dos medicamentos e do comportamento do usuário, a maioria dos acadêmicos utilizam antidepressivos, sendo o Escitalopram o mais usado. Em relação aos ansiolíticos, o Clonazepam foi o mais citado. Os discentes ainda alegaram fazer o uso há mais de um ano dos fármacos e o psiquiatra foi citado como o profissional que mais prescreve os mesmos. Os entrevistados relataram que foram informados pelos profissionais de saúde sobre o melhor horário para tomar o medicamento, os efeitos adversos e a importância da adesão ao tratamento; a maioria disse não ter dúvidas sobre o tratamento. O nervosismo, tontura, enjoo, náusea, boca seca, insônia, constipação e ansiedade foram os efeitos adversos mais citados pelo grupo amostral.

A presente pesquisa possibilitou o conhecimento do perfil do estudante que recorre ao uso de ansiolíticos e antidepressivos, contribuindo para a criação de ferramentas específicas para essa população, como a educação em saúde e o apoio psicológico, com o intuito de auxiliá-los no tratamento, além de propor melhorias na qualidade de vida durante o período acadêmico.

Este trabalho se limitou a pesquisar acadêmicos dos cursos de Administração, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia e Psicologia de uma Faculdade privada localizada no interior de Minas Gerais. Para outros trabalhos, aconselha-se a realização da pesquisa em todos os cursos da Faculdade, utilizando abordagem qualitativa para o levantamento dos fatores associados ao uso de ansiolíticos e antidepressivos que os números não conseguem desvendar.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Vanessa Adelina Casali; GEWEHR, Daiana Meggiolaro; COLET, Karla Renata de; OLIVEIRA, Karla Renata de; BERLIZI, Evelise Moraes. Fatores associados ao uso de antidepressivos por mulheres no climatério. **Salão do Conhecimento UNIJUÍ**, [S.l.], 2016. ISSN 2318-2385. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/6914>>. Acesso em: 13 out. 2019.

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; ASFORA, Gabriela Catel Abrahamian; MOURA, Marina Carvalho de. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, Ribeirão preto, v. 16, n. 1, p. 1-8, jan./fev.2020. ISSN 1806-9676. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155334>. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100014>. Acesso em: 30 mai. 2020.

BATISTON, Adriane Pires; BONILHA, Laís Alves de Souza; MEDEIROS, Arthur de Almeida. Saúde mental: estudo sobre a utilização de drogas lícitas entre estudantes da área da saúde da UFMS. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [S.l.], v. 6, n. 12, 2019. ISSN 2358-8306. DOI: <https://doi.org/10.18310/2358-8306.v6n12suple>. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2738>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

BAUCHROWITZ, Carolina; PAZ, Lohanne Elis Cordeiro; MÜLLER, Erildo Vicente; POSSAGNO, Gerusa Clazer Halila; MINOZZO, Bruno Rodrigo. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 24915-24933, nov. 2019. ISSN 2525-8761. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n11-170>. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4609>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina. O impacto das habilidades sociais para a depressão em estudantes universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 4, e324212, 2016. ISSN 1806-3446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e324212>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000400212&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2019.

CAMELO, Antônio Edson Magalhaes; DINELLY, Caroline Matias Nascimento; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Silva. Psicotrópicos: perfil de prescrições de benzodiazepínicos, antidepressivos e anorexígenos a partir de uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 3, p. 111-122, 2016. ISSN 1808-0804. DOI: <https://doi.org/10.5216/ref.v13i1.35226>. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/REF/article/view/35226>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

CARDOZO, Mayara Quadros; GOMES, Karin Martins; FAN, Lee Gi; SORATTO, Maria Tereza. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de biomedicina. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 251-262, mai./ago. 2016. ISSN 2176-9206. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2016v9n2p251-262>. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/4747>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

CARVALHO, Marina Conceição Peres; JUNQUEIRA, Lilian Graziela; CERDEIRA, Cláudio Daniel; COSTA, Ana Maria Duarte Dias; SANTOS, Gérsika Bitencourt. Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade do sul de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 1, p. 489-496, jan./jul. 2017. ISSN 2236-5362. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v15i1.2772>. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2772>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

DAMASCENO, Eurislene Moreira Antunes; SOUZA, Maria Fernanda Cardoso de; SANTOS, Edileia Rodrigues; SANTOS, Luana Gabriela de Jesus dos; SANTANA, Bianca Montalvão. Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, Juína/MT, v. 2, n. 2, jan./dez. 2019. ISSN 2595-8615. Disponível em: <<http://revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/11>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

FÁVERO, Viviane Rosset; SATO, Marcelo del Olmo; SANTIAGO, Ronise Martins. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 98-106, out./dez. 2017. ISSN 1518-8361. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57820/34821>>. Acesso em: 15 out. 2019.

GONÇALVES, Maria Jaidles Melquiades; CARDOSO, Mayara Pires; SANTOS, Sandra Oliveira; KHOURI, Adibe Georges. Inibidores seletivos da recaptção de serotonina: uma opção segura no tratamento da depressão em idosos. **Referências em Saúde da Faculdade**

Estácio de Sá de Goiás, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 126-134, 2019. ISSN 2596-3457. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/rrsfesgo/article/view/6548>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

GUEDES, Anderson Ferreira; RODRIGUES, Ninicio Ramalho; PEREIRA, Charlene de Oliveira; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. *Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil. Archives of Health Sciences*, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 47-50, jan./mar. 2019. ISSN 2318-3691. DOI: <http://dx.doi.org/10.17696/2318-3691.26.1.2019.1039>. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046067/artigo10.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2019.

LAFETÁ, Thatyana Maldonado Nicácio; MEDEIROS, Marília Fonseca; BRITO, Lorena Emanuelle Matias de; PINHEIRO, João Victor Mota; SANTOS, Lillian Karolayne Mendes; CAMPOS, Vitória Rodrigues; OLIVEIRA, Renata Francine Rodrigues de. O emprego dos ansiolíticos da classe dos benzodiazepínicos na odontologia. **Revista Intercâmbio**, Montes Claros, v. 14, p. 87, 2019. ISSN 2176 669X. Disponível em: <<http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/627/493>>. Acesso em: 15 out. 2019.

LEÃO, Andrea Mendes; GOMES, Ileana Pitombeira; FERREIRA, Marcelo José Monteiro; CAVALCANTI, Luciano Pamplona de Góes. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, dez. 2018. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000400055&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MARINHO, Tyhorrane Nunes; NASCIMENTO, Leonor Monteiro do; NICOLETTI, Caroline Deckmann. Depressão entre universitários: revisão integrativa dos medicamentos antidepressivos mais utilizados entre os acadêmicos de universidades no Brasil. **Semioses:**

Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, out./dez. 2019. ISSN 1981-996X. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981996x.2019v13n4p15>. Disponível em: <http://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/489>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

MESQUITA, Andressa Medrado; LEMES, Alisséia Guimarães; CARRIJO, Marcos Vítor Naves; MOURA, Adaene Alves Machado de; COUTO, Daniela Sanches; ROCHA, Elias Marcelino da; Volpato, Rosa Jacinto. Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso. **Journal Health NPEPS**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 218-230, 2016. ISSN 2526-1010. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1433>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

NUNES, Bianca Silva; BASTOS, Fernando Medeiros. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. **Saúde & Ciência Em Ação – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 71-82, ago./dez. 2016. ISSN 2447-9339. Disponível em: <http://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/download/234/177>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

OLIVEIRA, Maristela Maximovitz; CORAGE, Leila do Nascimento; OLIVEIRA, Bruna de Paula; SILVA, Leila Gracieli da. Automedicação em acadêmicos: uma revisão da literatura brasileira entre 2000 a 2017. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 623-630, set./dez. 2018. ISSN 2176-9206. DOI: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p623-630>. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6762/3288>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

PALMEIRA, Wendell Dantas; AZEVEDO, Lia Lima de; LOUREIRO, Yasmim da Silva; LUCENA, Jean Paes Landim de; CAYANA, Ezymar Gomes. Ansiedade e depressão: desafios a serem superados por acadêmicos de medicina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Anais...**, Campina Grande: CONBRACIS, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/31028441-Ansiedade-e-depressao-desafios-a-serem-superados-por-academicos-de-medicina.html>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

PEIXOTO, Yasmin França; SOUZA, Andrea Cardoso de. O uso de drogas entre universitários: uma revisão de literatura. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 63-74, dez. 2018. ISSN 1982-6451. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/5417/2847>>. Acesso em: 15 out. 2019.

PREVEDELLO, Patrícia; OLIVEIRA, Cilene Lino de. Perfil do consumo de fármacos antidepressivos na atenção básica à saúde em um município do oeste catarinense. In: WOMEN'S WORLDS CONGRESS, SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 13, 11, Florianópolis, 2017. **Anais...** Florianópolis: WWC/SIFG, 2017. ISSN 2179-510X. Disponível em:

<http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499393972_ARQUIVO_Texto_Completo.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

RESENDE, Sara do Carmo; FERREIRA, Thaynara Divina Rodrigues; FAÇANHA, Thayna Marlana Pereira; PAIVA, Cláudia Cristina Sousa de; SILVEIRA, Alexander Augusto da; SOUZA, Álvaro Paulo Silva. O uso de antidepressivos por estudantes em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1633-1649, mar./abr. 2019. ISSN 2595-6825. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1417>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SCHENKEL, Maiara; COLET, Christiane de Fátima. Uso de antidepressivos em um município do Rio Grande Do Sul. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 33-42, jan./abr. 2016. ISSN 1415-076X. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v20i1.2016.5220>. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5220>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SILVA, Camila de Oliveira; PIRES, Cristiane Damas; PESSOA, Mayra Thayná Silva; KHOURI, Adibe Georges; SANTOS Sandra Oliveira; SOUZA, Álvaro Paulo Silva. Padrão de consumo do metilfenidato em uma instituição de ensino superior. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 45-51, set./nov. 2018. ISSN 2317-4404. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180902_011446.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

SILVA, Laís; LIMA, Monique; FREITAS, Jaqueline; CASTRO, Patrícia. Estudo do uso de antidepressivos por estudantes de uma universidade de Goiânia-GO. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, Niterói, v. 1, n. 13, 2016. ISSN 2179-1589. Disponível em: <<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/3488/2456>>. Acesso em: 13 out. 2019.

SOARES, Simone Batista; MUNIZ, Sthefany Dantas de Brito; ALBUQUERQUE, Francisco Geyson Fontenele; MALAQUIAS, Isabelle Santos; LEITE, Fagner Carvalho. Avaliação de uso de antidepressivos em uma farmácia privada na cidade de Cajazeiras-PB. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, [S.l.], v. 15, n. 3, jul./set. 2019. ISSN 1983-4209. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/5123>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SOARES, Vinícios Henrique Pedrosa. **Farmacologia humana básica**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2011. 672p. ISBN: 978-8578081003.

SOUSA, Tereza Beatriz Oliveira de; BATISTA, José Márcio Machado. Depressão e ansiedade na vida acadêmica. **Mostra Científica da Farmácia**, Quixadá, v. 5, mar. 2018. ISSN 2358-9124. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/2970>>. Acesso em: 01 Nov. 2019.

VELTER FILHO, Márcio Luis; SPERANDIO, Giovana; FERREIRA, Emilene Dias Fiuza. Análise da prevalência de uso de antidepressivos e psicoestimulantes e seus efeitos sobre acadêmicos de medicina de uma universidade da região noroeste do Paraná. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 11, 2019. **Anais...** Maringá: UNICESUMAR, 2019. Disponível em: <<http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3392>>. Acesso em: 13 out. 2019.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders**: global health estimates. Geneva: WHO Press, 2017. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este é um convite para você preencher o formulário:

PERFIL ACADÊMICO E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS POR UNIVERSITÁRIOS DE SETE LAGOAS – MG

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TCLE

TERMO DE CONSCIENTIZAÇÃO: Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), desta pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como tema: “PERFIL ACADÊMICO E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS POR UNIVERSITÁRIOS DE SETE LAGOAS - MG”. Seus dados pessoais em hipótese alguma serão utilizados ou divulgados, os formulários não são nominais. No caso de aceitar fazer parte do estudo, marque a opção "SIM". As informações são sigilosas e para utilização apenas com fins científicos.

Pesquisadora Responsável: Caroline dos Santos Barbosa

Curso: Farmácia - 10º Período

Faculdade Ciências da Vida

Aceita participar da pesquisa? () Sim (..)Não

I - PERFIL SOCIOECONÔMICO

1 - Sexo

- () Feminino
(..) Masculino

2 - Faixa etária

- () até 18 anos
(..) Entre 18 e 23 anos
(..) Entre 24 e 30 anos
(..) Entre 31 e 40 anos
(..) Entre 41 e 54 anos
(..) Acima de 55 anos

3 - Curso

- () Farmácia
(..) Psicologia
(..) Engenharia Química
(..) Engenharia Mecânica
(..) Administração

4 - Período _____

5 - Estado civil

- () Solteiro(a)
(..) Casado(a)
(..) Viúvo(a)
(..) Divorciado(a)

6 - Tem filhos?

- () Sim
(..) Não

7 - Trabalha?

- () Sim
(..) Não

8 - Qual a sua renda mensal?

- () Não tenho renda
(..) de 01 a 03 salários mínimos
(..) de 04 a 07 salários mínimos
(..) de 08 a 14 salários mínimos
(..) de 15 a 20 salários mínimos
(..) acima de 20 salários mínimos

II - PERFIL QUANTO AO USO DE MEDICAMENTOS

1 - Faz uso de antidepressivos

- () Sim
(..) Não

1.1 - Se sim, qual(is)?

1.2 - Há quanto tempo faz uso desse medicamento?

- (...) Menos de 1 mês;
- (...) 2 a 4 meses;
- (...) 5 a 6 meses;
- (...) 6 meses a 1 ano.
- (...) Mais de 1 ano

2 - Foi prescrito por um profissional?

- () Sim
- (...) Não

2.1 - Se sim, qual?

- (...) Clínico geral
- (...) Psiquiatra
- (...) Outra especialidade
- (...) Dentista

2.3 - Recebeu orientações desse profissional quanto ao:

- (...) Melhor horário para tomar o medicamento;
- (...) Efeitos colaterais;
- (...) Efeitos adversos;
- (...) Importância da adesão ao tratamento;
- (...) Interações medicamentosas;
- (...) Não recebi orientações.

3 - Teve algum efeito adverso durante o uso?

- () Sim
- (...) Não

3.1 - Se sim, Qual(is)?

4 - Tem dúvidas sobre o medicamento?

- () Sim
- (...) Não

4.1 - Se sim. Qual(is)?

- () Indicação;
- () Contraindicação;
- () Dose;
- () Melhor horário para tomar o medicamento;
- () Efeitos colaterais;

- () Efeitos adversos;
- () Interações medicamentosas.

5 - Já interrompeu o tratamento por conta própria?

- () Sim
- (...) Não